



**O PROBLEMA DA DESIGUALDADE SOCIAL NO ESTADO DO CEARÁ
PERANTE À POPULAÇÃO VULNERÁVEL EM CENÁRIO PANDÊMICO E
PÓS PANDÊMICO**

Igor Cardoso Tavares Nobre¹, Joana Darque Ribeiro Ferreira²

Resumo: A Ciência Geográfica analisa a totalidade do espaço geográfico e suas contradições no tempo histórico humano. Assim, o presente estudo resultou de análise Bibliográfica, e possui Natureza Qualitativa nos quais, objetivou-se compreender os mecanismos sociais, econômicos e políticos que deflagraram no aumento substancial das desigualdades sociais no Estado do Ceará, em cenário pandêmico e pós pandêmico. O estudo constatou a hipótese de que no modelo econômico vigente, as lutas de classes são o cenário propício para se compreender os desafios sociais frente à dinâmica capitalista e suas imposições socioeconômicas, sobretudo, em cenário pandêmico. Por isso, o mesmo justificou-se na necessidade de se compreender, no Estado do Ceará, causas, efeitos e medidas mitigatórias. Os resultados demonstram que, em especial no período pandêmico, houve aumento na carência de recursos básicos e universais garantidos pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). Não obstante, no cenário pós pandêmico, esses problemas se prolongam devido à falta de políticas públicas estaduais efetivas no combate às desigualdades sociais e econômicas.

Palavras-chave: Desigualdade social no Estado do Ceará. Pandemia de Covid-19. População Vulnerável.

1. Introdução

O presente trabalho buscou investigar a dinâmica que ocasionou o aumento da desigualdade social entre as classes no Estado do Ceará, localizado na Região Nordeste do País, tendo como capital a Cidade de Fortaleza. Nesse sentido, os problemas gerados pela desigualdade se tornaram mais agravantes e provocaram o aumento da população na linha de pobreza no período entre os anos de 2019 e 2021 não apenas no Estado do Ceará, mas em todo o Brasil, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas, que mostram o total de 9,6 milhões de pessoas na linha da pobreza.

Historicamente, a desigualdade é um fator planejado desde as bases capitalistas iniciais, e a colonização no Estado do Ceará, muito embora tenha sido conflitante, ocorreu nos parâmetros de acumulação capitalista e da balança comercial favorável a partir do século XVII. Hodiernamente, tais contradições são apuráveis no agravamento da fome e da insegurança

¹ Universidade Regional do Cariri, e mail: igor.nobre@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e mail: joana.ferreira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



alimentar durante o período de pandemia de Covid-19 no País, expressadas a partir da realidade administrativa dos últimos seis (06) anos em que houve corte de investimentos por parte da esfera federal na criação e manutenção de programas sociais que possuem poder de mitigar problemas sociais e seus impactos negativos às classes mais vulneráveis (SCHAPPO, 2021). Posto isto, constrói-se dois recortes geográficos de análises, a Região Metropolitana de Fortaleza e a Região Metropolitana do Cariri. Por meio dos aspectos dialogados, a pandemia provocada pelo Covid-19 torna-se o epicentro do agravamento dos problemas sociais, sobretudo, nos grandes centros urbanos e Regiões Metropolitanas, por esse motivo, é correto afirmar que o sistema capitalista promove o aumento das desigualdades sociais e vulnerabilidade humana, haja visto a grande quantidade de pessoas sem quaisquer assistências sociais (BARDI, 2020).

Na fase mais globalizada, o sistema fornece no Estado do Ceará a concentração de riquezas e acúmulos de capitais nas mãos de poucos, e a miséria apadrinhando a maior parte da população. A fome, como é referida popularmente sobre o quesito de insegurança alimentar, é produto dessa desigualdade social e se acirrou no cenários pandêmico e pós pandêmico pelos aspectos já impostos, como desproporcional distribuição de terras, ausência de saneamento básico, renda insuficiente para o teto de gastos básicos para sobrevivência e no aumento no desemprego (FREITAS, 2020). As classes menos abastecidas são forçadas a suportar tais efeitos, pois além da falta de novas políticas públicas eficientes e mitigatórias há ainda corte nos programas sociais que podem mitigá-los e retirá-los da marginalização social (SCHAPPO, 2021).

2. Objetivo

Discutir o aumento da desigualdade social nos cenários pandêmico e pós pandêmico no Estado do Ceará, tendo como Objetivos Específicos discutir os conceitos de Pobreza e IDH, apontar os fatores que contribuíram para o aumento da pobreza, e demonstrar medidas mitigatórias.

3. Metodologia

O estudo seguiu as seguintes etapas: (I) Trabalho de Gabinete, com seleção da base teórica para fundamentar o trabalho, a partir da realização de leituras, fichamentos e resumos; (II) Pesquisas nos sites oficiais que dispõem de dados e estatísticas para responder-se aos objetivos propostos; e (III) Estudo de caso da RM de Fortaleza e do Cariri por meio de um comparativo entre as 2 realidades dentro do Estado, evidenciando o cotidiano das grandes cidades e as vivências comunitárias do interior.

4. Resultados

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Destaca-se a importância de desenvolver tal estudo para compreender as realidades sociais no Ceará, focando na análise das duas Regiões Metropolitanas do Estado, ou os dois maiores contingentes populacionais cearenses, em conformidade com uma maneira de inferir acerca das conjunturas sociais vivenciadas pelas demais microrregiões administrativas, já que, a situação de vulnerabilidade social é uma condição que afeta todo o Estado, nesse sentido justifica-se o foco nesses espaços por consequência de um maior número de indivíduos enquadrados nessa condição de carência, porém dentre as limitações se insere a análise da RMF e do Cariri como uma maneira de referenciar e englobar a situação de todo o Estado.

Entre os 2 recortes analisados perante o Estado do Ceará, os Moradores pobres da RMF (Figura 1), na representação estão procurando comida no caminhão de coleta do lixo e as famílias camponesas carentes da Cidade de Crato na RM Cariri (Figura 2) recebendo doações de cestas básicas, infere-se que constituem indivíduos com cotidianos diferentes se tomar como base seus espaços de vivências (Urbano x Rural), entretanto, apresentam características sociais que expressam as vivências entre as duas realidades dentro do Estado, já que são populações de diferentes recortes, ambas desprovidas e que necessitam de um maior amparo das políticas públicas.



Fonte: G1 (2020). Fonte: NOBRE (2021).

Nesse sentido, pobreza não é simplesmente a consequência da falta dos atributos básicos para a sobrevivência, é resultado de um conjunto de ações desencadeadas ao longo do tempo para favorecer os interesses das classes dominantes. A adoção do sistema capitalista como um recurso determinante para a existência humana de uma maneira desigual, se intensificou na pandemia da COVID – 19 no aumento da inflação, afetando o poder de compra familiar das populações já vulneráveis no Estado (COSTA, 1988). Nesse sentido, o foco da pesquisa se deteve na população enquadrada como pobreza total ou absoluta, onde os dados da FGV comprovam a entrada de 9,6 milhões de brasileiros na linha de pobreza, 62,9 milhões ao total (29,62%) vivendo com renda per capita inferior a 497 R\$ mensais, no Estado do Ceará o percentual de indivíduos vivendo abaixo da linha de pobreza é superior a renda nacional (CORSINI, 2022). Mais adiante, segundo os critérios

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



do programa assistencial; Auxílio Brasil, só é considerado pobre quem vive com menos de 210 R\$ per capita por mês, enquadrando 45,89% da população cearense nesse quesito (CARNEIRO, 2022).

Em relação aos dados do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, entre uma escala de 0 a 1, os dados mais recentes do Ceará são de 2017 com um valor de 0,735, esse dado reflete a realidade vivenciada no território cearense do modo a evidenciar o seu enquadramento social (IPECE, 2022).

5. Conclusão

Foi constatado, que indiscutivelmente o sistema social, político e econômico vigente é sem dúvidas o responsável por promover a desigualdade pertinente na sociedade atual, gerando problemas mais agravantes as populações já vulneráveis inseridas na incerteza acerca do futuro, cabendo citar: a pobreza, insegurança alimentar (fome), desemprego, baixo poder de compras e altas na inflação. Nesse sentido, a insegurança alimentar se torna a principal marca da desigualdade, pois a partir desse fator, com a Pandemia de Covid-19 pode-se constatar por meio do espaço cearense o quanto o capitalismo é um sistema frágil, cruel e inconsequente. Os resultados expressam os aspectos e efeitos causados na sociedade, se referindo a realidade dessa população no Estado do Ceará, onde os aspectos apresentados são apenas algumas das esferas que diante da Pandemia de Covid-19 teve seus agravamentos, impactando a totalidade da vida social.

Infere-se que, é fundamental que haja uma ação governamental para agir com uma redistribuição de renda não apenas no Estado do Ceará, mas no Brasil como um todo, tendo em vista tamanha expansão dos efeitos sociais perante o atual período de recuperação dessas famílias sem estruturas para se reerguer sem auxílio maior. Sendo assim, como foi demonstrado a Pandemia de Covid-19 não atingiu a todos da mesma forma tendo em consideração a cadeia hereditária que sustenta o capitalismo, onde se pode expor as principais cenas que representam as imagens reais de um sistema que é voltado apenas para a elite e sustentado na ideia de individualidade. A pandemia no seu primeiro ano agravou negativamente o cenário econômico, proporcionalmente intensificou os problemas gerados pelas desigualdades sociais, logo, o segundo ano da pandemia apenas comprovou a tamanha perversidade do sistema perante a população já vulnerável.

6. Agradecimentos

Agradecimentos a Universidade Regional do Cariri - URCA, a Professora Joana Darque Ribeiro Ferreira pela oportunidade de desenvolver o referido trabalho para a disciplina de “Pesquisa com temas socioeconômicos e culturais” do 4º período do curso, na área de Geografia Humana.

7. Referências

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



BARDI, Giovanna et al. **Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social/Pandemic, social inequality and necropolitics in Brazil: reflections from social occupational therapy.** Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 4, n. 3, p. 496-508, 2020.

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil. 1988.

CARNEIRO, Lucianne. **14 Estados têm mais de 40% da população na pobreza, diz estudo da FGV Social.** Valor Globo, 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/06/29/catorze-das-27-unidades-da-federacao-tm-mais-de-40-pontos-percentuais-da-populao-na-pobreza-diz-estudo-da-fgv-social.ghtml>>. Acesso em: 8 de agosto de 2022.

CORSINI, Iuri. **Entre 2019 e 2021, 9,6 milhões de pessoas entraram na linha de pobreza no Brasil, diz FGV.** CNN Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/entre-2019-e-2021-96-milhoes-de-pessoas-entraram-na-linha-de-pobreza-no-brasil-indica-fgv-social/#:~:text=pobreza%20por%20regi%C3%B5es.-,Os%20estados%20mais%20pobres%20do%20Brasil%20est%C3%A3o%20nas%20regi%C3%B5es%20Norte,metade%20dos%20maranhenses%2C%20nessa%20condi%C3%A7%C3%A3o.>>>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

COSTA, Alfredo Bruto da. **Conceito de pobreza.** Estudos de Economia, v. 4, n. 3, p. 275-296, 1984.

FREITAS, Maria do Carmo Soares; PENA, Paulo Gilvane Lopes. **Fome e pandemia de COVID-19 no Brasil.** Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2020.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **O desenvolvimento humano no Ceará antes da covid-19.** n. 203, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/01/ipece_informe_203_14_jan_2022.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

SCHAPPO, Sirlândia. **Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da covid-19.** SER Social, v. 23, n. 48, p. 28-52, 2021.

XEREZ, Gioras. **Moradores coletam comida em caminhão de lixo em Fortaleza.** G1 globo, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/10/18/moradores-coletam-comida-em-caminhao-de-lixo-em-fortaleza.ghtml>>. Acesso em: 27 de julho de 2022.